

OS PASSOS

Thiago Campos

(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Uma vez eu estava sozinho em casa, no meio da noite, quando ouvi passos no quintal. No começo, pensei que era a minha mãe chegando no trabalho, mas quando fui lá fora não havia ninguém.

Esses passos se tornaram mais frequentes, sempre à noite, quando eu estava sozinho. Era como se alguém andasse pelo quintal em direção à sala e simplesmente sumisse quando sentia a minha presença.

Como o desconhecido aflora a mente humana, surgindo assim o medo, criei várias teorias do que poderia ser, desde um louco que morava escondido no jardim até um fantasma de um antigo morador, mas no final, concluí que era apenas fruto da minha imaginação.

O pior caso aconteceu numa madrugada em que os passos estavam atrás de casa, próximo do meu quarto. Naquela noite, eu estava mexendo no celular quando ouvi algumas batidas na janela. Na mesma hora, me levantei assustado e me afastei da janela enquanto tentava ver quem tinha batido, mas por estar muito escuro, eu não conseguia ver o outro lado. Então, saí correndo em direção à rua enquanto a pessoa misteriosa me seguia.

Durante a fuga, senti que ela estava atrás de mim; os sons dos seus passos indicavam que se aproximava cada vez mais, porém, ao olhar para trás, não via nada além da escuridão.

Quanto mais se aproximava, mais medo eu sentia, e quanto mais medo, o tempo ficava cada vez mais lento. Os segundos se tornaram minutos e logo em seguida se

tornaram horas. Era como se a entidade quisesse saborear cada momento do meu sofrimento antes de dar fim à minha existência.

Após um século, finalmente havia chegado à saída. No entanto, ao encostar no portão, senti algo pesado tocar no meu ombro, e naquele momento, eu sabia que era meu fim.

De repente tudo ficou embaçado enquanto o meu corpo ficava cada vez mais pesado, como se alguém estivesse colocando o seu peso para me derrubar enquanto tampava os meus olhos para me cegar. Depois disso, a escuridão tomou conta da minha visão e o meu fim iminente chegou.

Todavia, a presença assustadora simplesmente desapareceu, dando lugar a uma maternal. Quando percebi, a minha mãe estava na minha frente brigando comigo por eu estar acordado tão tarde.

Claro que eu tentei explicar o que aconteceu, mas ela nunca acreditou, pois achava que era apenas uma desculpa de criança. Até hoje, eu não sei se tudo foi fruto da minha imaginação ou se era realmente alguma entidade. Só sei que nunca mais fiquei sozinho naquela casa novamente.